

*História oral, memória e ciência* é o tema do dossiê deste número da revista, que reúne quatro artigos. Um deles aborda a trajetória de um cientista social, outro volta-se para as ciências médicas e suas práticas e dois se debruçam sobre as histórias de instituições do campo científico e acadêmico. A escolha do tema levou em consideração a expressão dos estudos abrigados sob a rubrica “história das ciências”, hoje reconhecida como subárea do conhecimento na classificação adotada pelo CNPq, bem como o potencial da história oral para captar a densidade de experiências vividas, seja no âmbito da produção da ciência, cujos resultados em geral eclipsam o relato dos processos que os tornaram possíveis, seja no que diz respeito aos sujeitos submetidos aos ditames dos saberes classificados como científicos.

O primeiro artigo do dossiê trata do desenvolvimento, no Brasil, de uma das mais antigas ciências de que se tem notícia, a astronomia. Lançando mão de depoimentos orais de astrônomos que utilizaram o Observatório do Pico dos Dias, onde está localizado o maior telescópio do país, Christina Helena da Motta Barboza, Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão e Tamires Nogueira da Silva investem no papel do observatório na profissionalização dos astrônomos brasileiros e na constituição da memória da disciplina. No segundo artigo, Laurinda Rosa Maciel analisa duas experiências vivenciadas por sujeitos acometidos pela mesma moléstia, a hanseníase. Contextualizando as condições de tratamento nos anos 1930 e nos anos 2000, a autora explora a historicidade da prática médica, bem como as representações da doença. O terceiro artigo, de Bernadeth Maria Pereira, apresenta a trajetória do educador e antropólogo Carlos Rodrigues Brandão em um texto que opta pela coloquialidade, com franca simpatia por seu objeto. A trajetória de Brandão ilumina de maneira exemplar a interseção entre ativismo e produção intelectual, não descurando o artigo de apresentar dimensões de sua vida pessoal. Por fim, o artigo de Glauber Cícero Ferreira Biazo se debruça sobre 19 entrevistas de histórias de vida com professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) para apresentar dimensões da atuação política e acadêmica desses docentes. O artigo discute o processo de profissionalização da carreira acadêmica, impulsionada pela Lei nº 5.540/68, promulgada durante o regime militar, e a posterior

atuação dos professores no contexto da redemocratização, sobretudo à frente de núcleos de pesquisa que, segundo o autor, atualizaram as disposições de atuação política desses sujeitos.

O presente número recebeu um grande número de contribuições para a seção de artigos variados, cinco delas aqui publicadas. O primeiro artigo, de autoria de Bernardo Borges Buarque de Hollanda, analisa a constituição de um acervo de entrevistas de história oral com jogadores de futebol que atuaram na Seleção Brasileira de 1954 a 1982. Além de discutir aspectos metodológicos do processo de gravação dos depoimentos, o autor explora conexões entre as trajetórias desses jogadores e a construção da história do “esporte nacional” e suas especificidades. O artigo seguinte, de Daniel Lopes Saraiva, trata da trajetória de três cantores oriundos do Nordeste do país, detendo-se em suas referências e influências musicais e no percurso de carreira que os levou ao Sudeste em busca de profissionalização e reconhecimento. Os dois artigos seguintes, coincidentemente, debruçam-se sobre experiências de vida em duas cidades do interior do estado do Paraná. João Paulo Pacheco Rodrigues analisa narrativas de moradores da cidade de Cambira, focalizando os elementos sobrenaturais que perpassam tais narrativas, enquanto Marilda Marques, cuja pesquisa levou à cidade de Assis Chateaubriand, mais especificamente ao distrito de Bragantina, investe nas experiências de migração que marcaram a trajetória de três indivíduos e nas dimensões da constituição de uma identidade que os opõe a outros grupos que habitavam o local. Por fim, temos o artigo de Leandro Seawright Alonso e Aline Baliberdin, cujo perfil heterodoxo – já que parte do depoimento de um pai de santo em estado de transe – instiga leitores interessados na temática das religiões afro-brasileiras, suas práticas e hierarquias.

Na seção de entrevistas, apresentamos o texto de Lígia Maria Leite Pereira, elaborado a partir de uma longa entrevista gravada com o químico e Ministro de Ciência e Tecnologia de 1992 a 1999, José Israel Vargas. Com forte aderência ao tema do dossiê, o texto explora, fundamentalmente, o projeto de desenvolvimento da energia nuclear, no qual o entrevistado esteve envolvido em meados do século passado.

Fechando a revista, o leitor encontrará resenhas de obras de fundamental interesse para os estudiosos do campo da história oral. Ricardo Santhiago, ele próprio um historiador da história oral no Brasil, resenha o livro organizado por Carla Rodeghero, Lúcia Grinberg e Méri Frotscher, *História oral e práticas educacionais*, enquanto Assis Felipe Menin apresenta a obra *História*

*oral como arte da escuta*, de Alessandro Portelli, autor seminal neste campo de estudos e amplamente reconhecido pela academia brasileira.

Esperamos que o painel multifacetado apresentado neste número de *História Oral* instigue e deleite nossos leitores, estimulando o debate franco de ideias, cada vez mais necessário.

Por fim, gostaríamos de nos dirigir aos colegas que colaboraram no processo de avaliação dos artigos neste número da revista (v. 20, n. 1) e no anterior (v. 19, n. 2). Os nomes e respectivas instituições de filiação estão listados ao final do volume, deixando entrever o perfil diversificado dos colaboradores de *História Oral* e o alcance nacional da rede articulada na confecção da revista. A participação deste grupo de pareceristas viabiliza e engrandece o trabalho editorial. A todos e todas, nosso muito obrigada!

Luciana Heymann

Regina Weber

Editoras de *História Oral*